



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE ARTES
COLEGIADO DOS CURSOS DE CINEMA**

REBECA SANTOS FERREIRA

**A IDENTIDADE SURDA EXPRESSA EM VÍDEO:
Uma análise do canal no YouTube da maquiadora Nathália da Silva**

Pelotas/RS

2018

REBECA SANTOS FERREIRA

**A IDENTIDADE SURDA EXPRESSA EM VÍDEO:
Uma análise do canal no YouTube da maquiadora Nathália da Silva**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Cinema e Audiovisual no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas.

Orientadora: Dra. Ivonete Medianeira Pinto

Pelotas/RS

2018

REBECA SANTOS FERREIRA

**A IDENTIDADE SURDA EXPRESSA EM VÍDEO:
Uma análise do canal no YouTube da maquiadora Nathália da Silva**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Cinema e Audiovisual no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas.

Aprovada em 8 de março de 2018.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Ivonete Medianeira Pinto

Prof. Dr. Michael Abrantes Kerr

Profa. Ma. Mayara Bataglin Raugust

RESUMO

Ano a ano o YouTube vem se mostrando não apenas uma plataforma de hospedagem de vídeos, mas também um novo modelo de se pensar e produzir esses vídeos, sendo um exemplo disso os populares canais de maquiagem. Com características próprias e também algumas já observadas por Dubois em sua obra *Cinema, vídeo, Godard* em vídeos familiares e na videoarte, a pesquisa dedica-se a analisar um desses canais: o da maquiadora Nathália da Silva. Surda e alfabetizada em LIBRAS, Nathália apresenta seu canal em língua de sinais, recorrendo também a recursos de vídeo para torná-lo mais atraente e acessível, além de, por meio dele, expressar sua identidade.

Palavras-chave: LIBRAS. YouTube. Vídeo. Identidade. Cultura surda.

ABSTRACT

Year after year YouTube has proving to be not only a video hosting platform, but also a new model for thinking and producing these videos, being na example of it the popular YouTube channels about make-up. With his own characteristics and some already observed by Dubois on his book Cinema, video, Godard on family videos and video art, this research dedicates to analyze one of these channels: the one of make-up artist Nathália da Silva. Deaf and literated in LIBRAS (Brazilian Sign Language), Nathália presents her channel in sign language, also using video resources to make it more attractive and accessible, and by it express her identity.

Keywords: Brazilian Sign Language. YouTube. Video. Identity. Deaf culture.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - <i>Thumbnails</i> dos vídeos de Nathália em 2015	16
Figura 2 - <i>Thumbnails</i> dos vídeos de Nathália em 2017	16
Figura 3 - Utilização de janelas por Nathália no vídeo <i>Makeup que todo mundo gosta menos eu</i>	21
Figura 4 - Utilização de janelas nos canais <i>Mari Maria</i> e <i>Pausa para feminices</i> , respectivamente	22
Figura 5 - Tela que se divide de modo a fazer comparação de antes e depois	23
Figura 6 - Outro exemplo de montagem integrada, onde Nathália insere um vídeo na lateral superior esquerda	23
Figura 7 - Fundos utilizados nos canais <i>Chayene Martins</i> e <i>Joyce Kitamura</i> , onde o cenário aparece mas não possui relevância no vídeo	24
Figura 8 - Os fundos dos vídeos de Nathália também não são relevantes para os assuntos abordados	24
Figura 9 - Os enquadramentos mais utilizados em canais de maquiagem. Todos os tutoriais seguem com esses planos	26
Figura 10 - Nathália sempre é enquadrada em planos um pouco mais abertos do que o usual em canais do gênero	26
Figura 11 - As legendas no vídeo de Nathália	27
Figura 12 - Legendas geradas automaticamente nos canais <i>Mari Maria</i> e <i>Chayene Martins</i>	28
Figura 13 - Nathalia maquiando sua amiga	29
Figura 14 - Texto inerido como complemento ao vídeo de Nathalia, mostrando o nome dos produtos utilizados	30
Figura 15 - Outros tipos de texto utilizados por Nathália	30
Figura 16 - Texto em vídeo do canal <i>Pausa para feminices</i> indicando os produtos utilizados. A intenção é a mesma, mas eles não seguem uma padronização como no canal de Nathália	31
Figura 17 - Dois momentos em que as palavras destacadas da fala de Bruna surgem em seu vídeo: “Vamos brilhar” pisca silabicamente; “Vai e vem” se move pelo quadro	32

Figura 18 - A forma que Nathália exhibe palavras de destaque de sua sinalização: ainda como legenda (posicionada na parte inferior do vídeo), porém em cor e tipografia diferenciadas 32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 A SURDEZ COMO FATOR DE IDENTIDADE E SUA BUSCA DENTRO DO YOUTUBE.....	10
3 QUESTÕES METODOLOGICAS: O VÍDEO COMO REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE SURDA	13
4 O FENÔMENO DOS CANAIS NO YOUTUBE E O CASO NATHÁLIA	14
5 OS RECURSOS DE VÍDEO UTILIZADOS POR NATHÁLIA	17
6 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CANAL, VÍDEOS ESCOLHIDOS E CANAIS COMPARADOS	19
7 ANÁLISE DA LINGUAGEM DOS VÍDEOS	20
7.1 Janelas	21
7.2 Montagem integrada	22
7.3 Profundidade de campo e espaço off	23
7.4 Outras características.....	25
7.4.1 Planos	25
7.4.2 Texto	27
CONCLUSÕES	32
BIBLIOGRAFIA	34

1 INTRODUÇÃO

Como estudante de um curso de audiovisual, admito que dificilmente pensava os produtos que eu me propunha a criar *para* o público surdo ou associava os que eu consumia como sendo *para* o público ouvinte. Ainda que sempre tenha considerado importantes questões de acessibilidade, não ia muito além das ideias de janela com intérprete ao canto do vídeo, ou filmes que exploram a surdez na forma de um personagem. Não me passava pela cabeça, até então, como seria uma produção *de* um surdo, *para* um surdo.

Em 2016, ao iniciar os estudos em LIBRAS, disciplina ofertada no banco universal da UFPel, deparei-me não apenas com uma nova língua a aprender, mas uma ideia de identidade e orgulho surdo que eu não sabia existir. O primeiro “choque” foi descobrir que LIBRAS é uma *língua*, e não uma *linguagem* – mais do que isso, é a Língua Brasileira de Sinais, não uma gestualização universal (sendo inclusive dotada de regionalismos). A importância de esclarecer o significado dessa sigla é essencial: ao ser definida como língua oficial brasileira¹, enfatiza ter regras e uma estrutura a seguir; a LIBRAS possui características próprias, não sendo meramente uma gesticulação da língua portuguesa ou do alfabeto e nem exclusivamente icônica ou mímica (GESSER, 2009), e funciona como uma reafirmação de identidade: uma pessoa surda, ao decidir comunicar-se por LIBRAS, demonstra o seu orgulho em pertencer a essa cultura, é sua forma de resistir à “obrigatoriedade” da comunicação por palavras faladas no universo ouvinte.

Foi tentando entender um pouco sobre essa busca e orgulho de uma identidade surda que assisti, no YouTube, o filme *Sou surda e não sabia* (Sourd et Malentendus, Igor Ochronowicz, 2009), documentário francês que traz a história de Sandrine, mulher nascida surda e de pais ouvintes, com depoimentos e encenações de sua vivência, desde o processo de diagnóstico, até o momento que decidiu comunicar-se apenas na língua francesa de sinais, rejeitando aparelhos auditivos e a vocalização. Ao fim do filme a *playlist* no site seguiu, chegando a um vídeo no canal da *youtuber* Larissa Jorge – a mim, acostumada a assistir canais diversos no YouTube, veio o estranhamento: o vídeo era totalmente sem áudio, apenas com Larissa sinalizando contando o que gostaria de contar para seus seguidores, e legendas em português.

¹ BRASIL. **Lei 10.436 de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Disponível em: <<https://goo.gl/677TWy>>.

Larissa é surda e se comunica por LIBRAS. Em seu canal traz *tags*², tutoriais de maquiagem, e algumas curiosidades sobre a língua e cultura surda – bastante similar a outros canais que acabei descobrindo depois, como o da *drag queen* e maquiadora Kitana Dreams e da também maquiadora Nathália da Silva, sendo este último o meu objeto de análise.

A escolha pelo canal de Nathália em relação aos outros se deu principalmente pela assiduidade de postagens no YouTube e outras redes sociais durante o período pesquisado – maior em comparação ao de Larissa –, e também para focar-se na questão da identidade surda – não esbarrando em identidade LGBT, tema bastante frequente no canal de Kitana. Quanto à ideia de analisar um canal *de maquiagem* vem da familiaridade com canais desse modelo, além da curiosidade em trabalhar com um canal que não fosse *apenas* sobre algo próprio da cultura surda, como sua língua ou comportamento.

A pesquisa contou principalmente com a análise dos vídeos de Nathália postados entre 2017 e 2018. Em um primeiro momento foi pensado em elaborar uma entrevista com a dona do canal, com algumas perguntas já iniciadas via *WhatsApp* (nessa fase, foram recebidas informações importantes, como a de que Nathália foi alfabetizada em LIBRAS ainda criança e que a legendagem de seus vídeos iniciou por pedidos de ouvintes), mas não houve sequência nessa entrevista pois as perguntas inicialmente pensadas acabariam por responder muito do que a pesquisa se propõe a investigar por outros caminhos: se a utilização dos recursos de vídeo por Nathália são ou não complemento e reafirmação de sua identidade como surda.

2 A SURDEZ COMO FATOR DE IDENTIDADE E SUA BUSCA DENTRO DO YOUTUBE

Com um crescimento rápido desde sua criação, o YouTube é hoje uma fonte de assuntos diversos e uma grande base de compartilhamento de conhecimento; em meio às frases de apresentação do site podemos ler “Nossa missão é dar a todos uma voz” e “Acreditamos que todos devam ser capazes de encontrar comunidades de suporte, eliminar obstáculos, ultrapassar as fronteiras e reunir-se em torno de

² As *tags* são postagens dentro do YouTube que seguem um padrão onde o dono ou dona do canal responde uma série de perguntas ou cumpre algum desafio e sugere que outros canais façam o mesmo. Os títulos desses vídeos costumam vir acompanhados de “TAG” ou “[TAG]”.

interesses e paixões compartilhadas”³. Com a questão da identidade e do compartilhamento de conteúdo trazido abertamente pelo site, seja em sua descrição, seja em sua primeira página, que mostra os vídeos mais acessados da plataforma, o usuário de YouTube é convidado não apenas a consumir conteúdo, mas também a produzi-lo – deste modo, grupos identitários passam a ter um espaço seu, produzindo conteúdo para seus iguais (e, claro, todo o público interessado em seu conteúdo), como o canal de Nathália.

O Brasil possui hoje cerca de 207,7 milhões de habitantes e, segundo o Censo de 2010⁴ ⁵, existem 9,7 milhões de pessoas com algum grau de surdez no país, e destes, 2,1 milhões possuem surdez severa (o ruído mais suave escutado por essas pessoas está na faixa de 70 a 90 decibéis), sendo cerca de metade deste número jovens de até 19 anos. Ser surdo – e é importante lembrar, *surdo* é o termo mais aceito em discussões educacionais e culturais, e não surdo-mudo ou deficiente auditivo⁶, a exemplo do que aborda Gesser (2006, 2008 apud GESSER, 2009, p.46), “pensar tais termos é de suma importância, uma vez que eles têm implicações cruciais na vida dos surdos” – é, para muitos, uma característica a qual deve ser exaltada com orgulho e tomada como parte de sua cultura e identidade.

No livro *As imagens do outro sobre a cultura surda*, a autora Karin Strobel, comenta esse aspecto, em especial durante o segundo capítulo, intitulado *Os surdos têm cultura?*:

Dentro do povo surdo, os sujeitos surdos não se diferenciam um do outro de acordo com o grau de surdez, mas o importante para eles é o pertencimento ao grupo usando a língua de sinais e cultura surda, que ajudam a definir suas identidades surdas. (STROBEL, 2013, p. 29).

³ YOUTUBE. **Youtube para imprensa**. Mountain View: Google. [2017?] Disponível em: <<https://goo.gl/jRYoZa>>.

⁴ IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<https://goo.gl/qFNino>>. APESAR de avanços, surdos ainda enfrentam barreiras de acessibilidade. **Portal Brasil**, 28 set. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/tZjRq7>>.

⁵ Até a data desta pesquisa, nas planilhas de resultados do IBGE, o termo utilizado é “deficiente auditivo”. No corpo do texto ao fazer referência a tais resultados, optou-se por usar o termo “surdo”, entendendo a problemática da expressão anterior

⁶ O título “surdo” é reivindicado pela própria comunidade, dando ênfase ao fato de que os surdos possuem a capacidade de vocalizar, mas preferir não fazê-lo (portanto não são “surdos-mudos”), além de enxergarem na palavra “deficiente” uma qualificação preconceituosa e que corresponde unicamente à uma visão médica/fisiológica (com a ideia de sujeitos com um déficit físico) e não à forma que eles mesmos se vêem (de sujeitos com língua, cultura e modos presentes e distintos de um ouvinte). (GESSER, 2009, p. 45).

A língua de sinais é um dos principais artefatos culturais do povo surdo (STROBEL, 2013), principalmente pelo fato de que a muitos surdos lhes é negado o direito de *ser* surdo – por serem muitas vezes oriundos de famílias ouvintes que buscam “curas” para sua surdez; pela insistência na formação educacional com oralização, em alguns momentos da história tendo a metodologia oralista prevalecido; ou mesmo por desconhecimento ou preconceito.

O reconhecimento da LIBRAS como segunda língua oficial do país, sua regulamentação como disciplina curricular nos cursos de licenciatura⁷, o reconhecimento da profissão de tradutor/intérprete da mesma⁸, e as recentes propostas de inclusão (sejam em sala de aula, como abordado no tema da redação do ENEM 2017⁹, sejam em meios culturais, como a adoção de LIBRAS nos festivais de Cinema de Gramado¹⁰ e de Teatro de Curitiba¹¹), são conquistas importantes para a comunidade surda, ainda que venham surgindo aos poucos, e o que Nathália faz é contribuir com essas conquistas.

Nathália da Silva se situa na faixa que mais acessa o YouTube (dos 18 aos 35 anos¹²), e encontrou no site uma forma de se expressar e entrar em contato com pessoas que, assim como ela, são surdas. Ainda que distante da totalidade, quase 60% dos lares brasileiros possuem acesso à internet¹³ e, sendo o YouTube um dos sites mais populares da rede¹⁴, é de se esperar que ele venha então como um facilitador para obter acesso a conteúdo produzido *por* e *para* um determinado público, e isso é especialmente importante quando esses grupos são minorias nas grandes mídias, como é o caso de canais voltados à garotas *gamers*, beleza negra,

⁷ BRASIL. **Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: <<https://goo.gl/rjVyQh>>.

⁸ BRASIL. **Lei 12.319, de 1º de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: <<https://goo.gl/ydSLsq>>.

⁹ INEP. **Enem2017**. San Francisco, 05 nov. 2017. Twitter: @Inep_imprensa. Disponível em: <<https://goo.gl/9neZZb>>.

¹⁰ FESTIVAL DE GRAMADO. **Sessões com interpretação em LIBRAS e audiodescrição**, Gramado, ago. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/27rp8R>>.

¹¹ BESSA, Reinaldo. Eventos simultâneos do Festival de Curitiba terão tradução em LIBRAS. **Gazeta do Povo**, Curitiba, mar. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/uRpyvh>>.

¹² YOUTUBE. **Youtube para imprensa**. Mountain View: Google. [2017?] Disponível em: <<https://goo.gl/jRYoZa>>.

¹³ IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**. Disponível em: <<https://goo.gl/gAZXRX>>. SILVEIRA, Daniel. Mais de 63% dos domicílios tem acesso à internet, aponta IBGE. **G1**, Rio de Janeiro, 24 nov. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/UvZTpb>>.

¹⁴ YOUTUBE. **Youtube para imprensa**. Mountain View: Google. [2017?] Disponível em: <<https://goo.gl/jRYoZa>>.

ou, como no caso analisado, identidade surda, que acabam por encontrar no YouTube uma plataforma acessível para falar de suas vidas.

Mesmo que comumente pensado como uma plataforma *audiovisual*, que recebe clipes de músicas, vídeos pessoais, debates e opiniões que unem som e imagem, Nathália acaba por utilizar o site de forma mais visual do que sonora, o que, a ela e seus seguidores de mesma condição, é o que mais interessa, visto que as janelas de intérprete e legendas para surdos nem sempre estão disponíveis para que esse público tenha acesso a produções audiovisuais na TV ou salas de cinema. É importante neste momento fazer duas observações: 1) Nathália é maquiadora, então o conteúdo principal do canal já é por si só, principalmente visual; e 2) Nathália usa LIBRAS como sua língua principal, e ainda que seus vídeos possuam legenda, ela não necessariamente foi alfabetizada em português. LIBRAS não é uma simples gestualização do idioma português, e sim uma língua com características e formas próprias. Para um surdo alfabetizado em LIBRAS ou que prefere usar LIBRAS como língua, principalmente pelo fator da identidade, ainda que esse surdo saiba português, um vídeo é muito mais efetivo do que um blog – o português falado ou escrito é, para ele, uma língua estrangeira.

3 QUESTÕES METODOLÓGICAS: O VÍDEO COMO REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE SURDA

Com base na abordagem fenomenológica, método que busca entender os fenômenos e como eles se apresentam no mundo e considera como relevante o papel do pesquisador e sua experiência empírica, esta pesquisa objetiva analisar como Nathália explora os recursos e a linguagem do vídeo dentro de seu canal no YouTube de modo a reafirmar sua identidade surda.

Para tanto, trabalha-se aqui as etapas:

1. Análise do conteúdo do canal, observando os recursos utilizados nos vídeos para a criação de sentido para seu público, além de questionar que público é esse – se surdo ou ouvinte – e, sendo esse público surdo, observando se Nathália pode ser considerada uma influenciadora no meio, e sendo o público ouvinte, se existe prejuízo no conteúdo passado por Nathália devido a barreira da língua.
2. Proposta de comparação com outros canais de maquiagem, observando as diferenças entre a forma de Nathália fazer vídeo com o

de outras garotas ouvintes do meio, seja em aspectos técnicos, como recursos de fotografia e montagem, seja em seus assuntos e convidados, refletindo de que modo eles colaboram para que o vídeo se torne também um registro ou relato sobre identidade surda, e não apenas um canal sobre maquiagem.

4 O FENÔMENO DOS CANAIS NO YOUTUBE E O CASO NATHÁLIA DA SILVA

O YouTube, um dos sites pioneiros no compartilhamento de vídeos, teve seu início no ano de 2005. Criação de ex-funcionários do PayPal¹⁵, que por vezes contam histórias distintas e cômicas sobre a inspiração para sua *startup*, a empresa é reconhecida desde seu início. Comprada pela Google em 2006, o YouTube tem hoje mais de 1 bilhão de usuários, e está disponível em 88 países e 76 idiomas diferentes, o que abrange 95% dos usuários de internet¹⁶. Com 400 horas de novos vídeos sendo postadas por minuto e um bilhão de horas de visualização de vídeos por dia¹⁷, e atualmente com diversas possibilidades de formatos, criação (o próprio site tem uma plataforma de edição de vídeos) e acesso, o YouTube é hoje o segundo site mais acessado do mundo¹⁸, e inegavelmente, produz um grande impacto social.

Com a proposta de criar e publicar vídeos pessoais presente desde seu nome (YouTube vem da junção das palavras em inglês “você” e “tubo”, uma gíria para TV), e em seu slogan mais famoso, usado entre 2005 e 2012, o “*Broadcast yourself*” (ou “transmita você mesmo”), o site foi aos poucos criando e fazendo crescer uma comunidade de *vloggers* (os criadores de vlogs, a versão em vídeo dos já conhecidos *blogs*, os diários online) ou mais especificamente *youtubers*. Esses criadores de conteúdo no YouTube são comumente pessoas anônimas no início de seu canal, mas que devido a assiduidade de suas publicações, o domínio de conteúdo, a prática em fazer vídeos, e claro, um público ao qual se voltam, tal qual qualquer programa da TV tradicional, acabam ganhando notoriedade no meio, sendo inclusive presenteados pelo próprio site com placas que certificam o canal ter

¹⁵ Empresa estadunidense de pagamentos online.

¹⁶ YOUTUBE. **Youtube para imprensa**. Mountain View: Google. [2017?] Disponível em: <<https://goo.gl/jRYoZa>>.

¹⁷ GOODROW, Cristos. **You know what's cool? A billion hours**. Mountain View: Google. 27 fev 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/KiK6Qa>>. Blog: YouTube Official Blog.

¹⁸ ALEXA. **Youtube.com Traffic Statistics**. Washington: Amazon, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/zda8DQ>>.

atingido determinado número de visualizações e seguidores, e muitas vezes expandindo sua fama para além do site – como são hoje a *youtuber* Kéfera Buchmann, do canal *5incominutos*¹⁹, que protagonizou o filme *É fada!* (Cris D’Amato, 2016), ou o PC Siqueira dos canais *maspoxavida*²⁰ e *Rolê Gourmet*²¹, que acabou por se tornar apresentador na MTV Brasil.

Dentre canais voltados a jogos, culinária, cinema ou simples reflexões do dia-a-dia, um fenômeno recente no YouTube são os canais de maquiagem, voltados principalmente a mulheres jovens. Entre resenhas de lançamentos de produtos e tutoriais de maquiagens diversas, algumas dessas *youtubers*, como a canadense Samantha Ravndahl do canal *Bat a lash beauty*²², ou as brasileiras Marina Guimarães do canal *Cool Marina*²³ e Joyce Kitamura do canal de mesmo nome²⁴, acabam por compartilhar pequenas histórias e curiosidades sobre suas vidas pessoais, seja por meio de vídeos específicos, com títulos exclamativos e que buscam criar suspense, muitas vezes se assemelhando à chamadas de quadros de programas de TV (como “Fui à Disney e olha o que aconteceu!”, “O maior mico da minha vida!”); ao longo dos tutoriais de maquiagem (nos quais enquanto a garota se maquia surge um assunto e ela o desenrola, “conversando” com o espectador); ou ainda por meio das *tags* (corrente de perguntas fixas respondidas individualmente por cada dona de canal).

A maquiadora Nathália da Silva mantém uma conta no YouTube desde 28 de abril de 2013, mesma data de postagem do seu primeiro vídeo, sob o título *Maquiagem em 5 minutos*. Hoje, com atualizações semanais e, até o momento de escrita desse artigo, 140 vídeos postados, seus temas variam entre maquiagem (com tutoriais e resenhas de produtos), desafios e *tags* (os títulos nos vídeos variam, mas a ideia é a mesma), cabelos (também com tutoriais de penteados e resenhas de produtos), e surdez, além de alguns poucos que não se encaixam em uma dessas

¹⁹ BUCHMANN, Kéfera. **5incominutos**. Mountain View: Google. Disponível em: <<https://goo.gl/qUSvLr>>. Último acesso em dez. 2017.

²⁰ SIQUEIRA, PC. **Maspoxavida**. Mountain View: Google. Disponível em: <<https://goo.gl/Re2ZXx>>. Último acesso em: dez. 2017.

²¹ SIQUEIRA, PC. **Rolê Gourmet**. Mountain View: Google. Disponível em: <<https://goo.gl/SXHZ4E>>. Último acesso em: dez. 2017.

²² RAVNDAHL, Samantha. **Bat a lash beauty**. Mountain View: Google. Disponível em: <<https://goo.gl/dJMYpk>>. Último acesso em: dez. 2017.

²³ GUIMARÃES, Marina. **Cool Marina**. Mountain View: Google. Disponível em: <<https://goo.gl/6R4nKq>>. Último acesso em: dez. 2017.

²⁴ KITAMURA, Joyce. **Joyce Kitamura**. Mountain View: Google. Disponível em: <<https://goo.gl/TUkKpH>>. Último acesso em: dez. 2017.

categorias. Com 8,3 mil inscritos e uma média de 4 mil visualizações por vídeo, o canal de Nathália ainda é pequeno se comparado ao de outras *youtubers* do gênero, mas teve um notável crescimento no último ano: as visualizações praticamente triplicaram, os assuntos se tornaram mais diversos, e Nathália passou a fazer mais vídeos com a participação de amigos (em especial a *drag queen* e *youtuber* surda Kitana Dreams) e família, além do número de interessados no canal que, foi possível observar durante a pesquisa, ganhou 1,3 mil novos inscritos em dois meses. Seus vídeos também passaram a ter títulos mais exclamativos e menos genéricos ou descritivos, além de muitas vezes serem totalmente em caixa alta, e as *thumbnails*²⁵ contam com muito texto e cor: quase que um “padrão YouTube” nos canais do gênero, o que pode explicar seu crescimento, ao tornar-se mais próximo em estética dos grandes canais de maquiagem.

Figura 1 - *Thumbnails* dos vídeos de Nathália em 2015

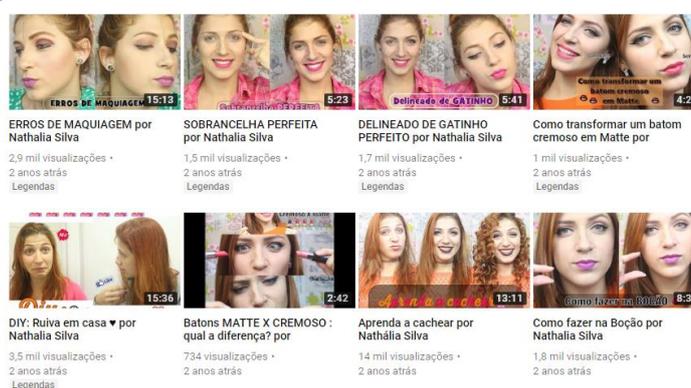


Imagem capturada pela autora em: <https://goo.gl/GcLcv8>

Figura 2 - *Thumbnails* dos vídeos de Nathália em 2017



Imagem capturada pela autora em: <https://goo.gl/GcLcv8>

²⁵ Do inglês *unhas de polegar*, são miniaturas de imagens que servem para facilitar a busca e reconhecimento da imagem original (como ocorre com as imagens listadas em uma pasta no computador ou em resultados de busca no Google Images). No YouTube, as *thumbnails* podem ser um frame do vídeo ou imagem previamente preparada para ser usada como tal.

Ora, se Nathália vem ao longo dos anos, seja por causa, seja por consequência do crescimento do seu canal, repetindo o que outras *youtubers* famosas no meio fazem nos seus, em que ela se difere? Na língua apenas, ou existem outros fatores?

Ainda que Nathália replique o conteúdo de outras *youtubers* que tratam do assunto maquiagem, seu canal tem uma diferença fundamental: ele é todo em LIBRAS e, à exceção de alguns vídeos do seu início, e também é todo legendado em português. Os canais de maquiagem são, em maioria, em português falado, seja em forma de narração enquanto a maquiagem é mostrada em planos detalhe no vídeo, seja com a *youtuber* em questão falando o passo-a-passo enquanto se maquia em um plano médio. Essa é possivelmente a diferença mais facilmente notável do canal de Nathália: ele não tem som, à exceção de alguns poucos vídeos com som ambiente ou vinhetas em seu início.

Além da quase total inexistência do som, outra diferença relevante do canal de Nathália diz respeito aos assuntos abordados em um vídeo e seu prolongamento: enquanto em outros canais a maquiadora, em sua fala, costuma intercalar fatos de sua vida ou curiosidades sobre algum produto enquanto cria sua maquiagem, Nathália necessariamente para o que está fazendo em sua face para então explicar o próximo passo e evita comentários distintos do assunto do vídeo, afinal, sua língua é “falada” pelo mesmo instrumento de seu trabalho: suas mãos.

5 OS RECURSOS DE VÍDEO UTILIZADOS POR NATHÁLIA

Antes de iniciar a análise das produções de Nathália, é preciso buscar uma definição do vídeo. Ainda que em um primeiro momento possamos pensar no vídeo como uma sucessão de diversas imagens por segundo, de formato analógico ou digital, algo a ser visualizado por uma tela previamente capturado por uma câmera, a teoria do vídeo vai além desses pressupostos.

Para Philippe Dubois (2011), o vídeo possui pouca tradição de pesquisa e, portanto, poucas definições claras. O autor observa que o vídeo foi explorado a fundo apenas por artistas (na videoarte) e nos vídeos familiares (como forma de registro), e para ele, o vídeo se situa entre diversos outros assuntos mais trabalhados e definidos: se encontra entre a arte e a comunicação, entre o eletrônico e o analógico, o real e a ficção.

Mesmo que o YouTube não existisse à época da primeira edição de *Cinema, vídeo, Godard* (que data de 2004), podemos relacionar os conceitos trazidos por Dubois nesta obra ao que ocorre nos canais do YouTube, em especial o canal aqui analisado e os de mesma temática entendendo duas características do vídeo e suas ramificações. São essas:

1. O vínculo com o dispositivo. Ainda que possamos assistir quaisquer vídeos de um canal de maquiagem fora do YouTube a partir de um *download*, eles estão totalmente ligados ao próprio site. Além do modelo desses vídeos ter surgido no YouTube e dentro dele criado tendências próprias e modos de fazer próprios (seja com famosas apresentações dizendo “Olá meninas!”, com o uso de *tags* incessantemente repetidas, e temas de vídeos similares, como os “Recebidos da marca x” ou “Compras da semana”), os vídeos não apenas se encontram *no* YouTube, mas também falam *sobre* o YouTube (como quando a dona de um canal recebe como convidada a dona de outro, ou quando se pede pra clicar em “curtir”, para seguir o canal ou ativar as notificações do mesmo). Não se pode comparar a forma que os canais no YouTube acontecem com cinema ou programas de TV.
2. Os vídeos não seguem uma linguagem cinematográfica. Além de não compartilharem com características narrativas próprias do cinema, esses canais no YouTube acabam por seguir algumas características tidas por Dubois como próprias da “linguagem ou estética videográfica” (p.77) que serão analisadas mais profundamente à frente. É interessante também pensar que o próprio YouTube surge como uma forma de armazenar os vídeos familiares, sendo seu primeiro *upload* o vídeo *Me at the zoo*²⁶ (o registro de um dos fundadores do site em uma visita ao zoológico) e seu primeiro slogan, “*Your digital video repository*” (algo como “A sua coleção de vídeos digitais”).

O vídeo é então o que diversos *youtubers*, de diversos temas, fazem em seus canais. A sobreposição de imagens, os cortes desnecessários (do ponto de vista cinematográfico) que cortam para um mesmo quadro, o espaço off que não existe

²⁶ JAWED, Karim. **Me at the zoo**. Mountain View: Google, 2005 (18 s). Disponível em: <<https://goo.gl/hCPm6K>>. Último acesso em: fev. 2017.

(ou não é mostrado, não é de interesse), a profundidade de planos que também, muitas vezes é inexistente ou sem importância narrativa, os “personagens” que simplesmente surgem na tela (ou já estão nela desde o primeiro plano, sem entrar ou sair de quadro). Essa é, atualmente, a linguagem de vídeo dentro do YouTube. Os canais de culinária, de jogos, de cabelo e maquiagem, entre tantos outros usam desses recursos para construir seus vídeos, seja para torná-los mais atraentes, seja para torná-los mais dinâmicos, seja para apenas inserir um texto ou imagem engraçada no meio da fala.

Nathália utiliza dessa mesma forma de fazer vídeo que faz sucesso dentro do YouTube e a transforma em recurso para seu canal – se por um lado o canal de Nathália pode ser visto como desprovido de um recurso sonoro, por outro pode-se pensar que a forma que ela utiliza os recursos visuais não é apenas estética, mas também como um complemento ao conteúdo da imagem.

Ora, se uma “guru” dos canais de beleza do YouTube, ao fazer uma maquiagem cita os produtos usados falando suas marcas e características ao mesmo tempo que os manuseia, Nathália utiliza da inserção de imagens (janelas) para apresentá-los. Ao cortar para um zoom de seu olho sendo maquiado, Nathália exhibe detalhes dos seus gestos como maquiadora sem precisar soltar o pincel para gestualizar o passo-a-passo em LIBRAS.

6 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CANAL, VÍDEOS ESCOLHIDOS E CANAIS COMPARADOS

A pesquisa ficou centrada na análise dos vídeos, mas também foram feitas algumas observações gerais sobre o canal, como forma de contextualizar o ambiente dos vídeos. Uma das primeiras observações é sobre o tempo dos vídeos: eles variam bastante, entre cinco e 15 minutos, mas é um tempo normal para canais do tipo, o que pode ser uma surpresa já que em um senso comum pode-se pensar que por ser em LIBRAS tudo seja mais lento para se explicar.

Ao explorar o canal também percebemos que Nathália traz como convidados outros surdos (ou ao menos pessoas que se comuniquem bem em LIBRAS). Isso pode ser entendido como uma ideia de unidade, de identidade surda, pois Nathália prefere fazer seu canal dessa maneira, ao invés de utilizar um intérprete e convidar ouvintes.

Também foram observados comentários de grande parte dos vídeos buscando refletir se o público de Nathália era composto mais por surdos ou ouvintes, e ainda que não tenha sido possível chegar à conclusão de qual público seria maioria, outros aspectos fazem afirmar que seu canal é sim muito visto pelos dois.

Ao longo da pesquisa foram assistidos todos os vídeos do canal de Nathália postados até 20 de janeiro de 2018, mas a ênfase na pesquisa se deu nos vídeos a partir de 2017, onde se percebeu maior crescimento no número de visualizações e uma reformulação na estética do canal de modo geral. Para exemplos dentro do texto foram selecionados seis vídeos de Nathália, e cinco de outros canais que seguiam a mesma temática, buscando a comparação com canais mais vistos (que ditam as tendências no meio) e canais menores (que seguem as tendências do meio).

Foi excluída da seleção do canal de Nathália os vídeos que não tratavam de cabelo e maquiagem (sejam tutoriais, resenhas ou *tags* desses mesmos assuntos), por geralmente abordarem assuntos próprios da surdez, e os comparados de youtubers ouvintes seguiram também os mesmos temas. Todos os canais de comparação pertencem a mulheres jovens e brasileiras – perfil de Nathália.

Cada canal tem suas características e segue um modelo próprio (mesmo que dentro do “padrão YouTube”), assim como é o de Nathália, mas tais comparações se fazem necessárias para mostrar em quais o canal de Nathália se assemelha ou se diferencia.

7 ANÁLISE DA LINGUAGEM DOS VÍDEOS

À primeira vista, entendemos o canal de Nathália como tantos outros do gênero: um canal de maquiagem, com vinhetas chamativas, que utiliza de diversos recursos visuais (texto, fotos, outros vídeos), montagem bastante dinâmica e uma jovem e simpática maquiadora que o apresenta. Contudo, ao analisar a forma que Nathália utiliza tais recursos podemos supor que os mesmos não surjam por pura questão estética, como em outros canais do tema, mas como um recurso visual para sua língua (que também é visual).

Seguindo com o pensamento de Dubois (2011), com características próprias do vídeo, podemos encontrar as similaridades entre os vídeos de Nathália e outros: jogos de janelas, profundidade de campo e espaço off quase sempre inexistentes, e montagem integrada. Também podemos perceber como tendência dentro desses

canais a grande utilização de texto. Todas essas características compõem então as categorias de análise, as quais detalhamos a seguir:

7.1 Janelas

Dubois (2011, p. 78) classifica as janelas como uma das formas de se mixar imagens, consistindo na inserção de imagens já existentes no vídeo. Delimitadas por uma forma geométrica, e não inserida com recurso de transparência ou que surge com fluidez e sem arestas rígidas, as janelas aparecem dentro do YouTube quando o vídeo é sobreposto por outra imagem estática ou em movimento, como uma fotografia ou o trecho de um filme. Diferente de um corte comum, a janela não ocupa toda a tela, mas sim apenas uma área dentro do vídeo que continua a passar.

Dentro de seu canal, Nathália utiliza muitas vezes o recurso das janelas. Em muitos de seus tutoriais, ela aproveita o recurso para exibir em um canto o produto que está utilizando ou como exemplo do que está falando, como na figura a seguir.

Figura 3 - Utilização de janelas por Nathália no vídeo *Makeup que todo mundo gosta menos eu*



Imagem capturada pela autora em: <https://goo.gl/GyVyt7>

É notável que Nathália sempre insere suas janelas em cantos da tela, o que não interfere na sua sinalização (que se dá até a altura dos quadris), diferente de canais de ouvintes, onde essas janelas e inserções de imagens surgem em qualquer parte da tela, muitas vezes sobrepondo a imagem de interesse, como na figura 4, onde no primeiro vídeo a imagem sobreposta cobre parcialmente o rosto da youtuber e no segundo, o produto apresentado.

Figura 4 - Utilização de janela nos canais *Mari Maria* e *Pausa para feminices*, respectivamente

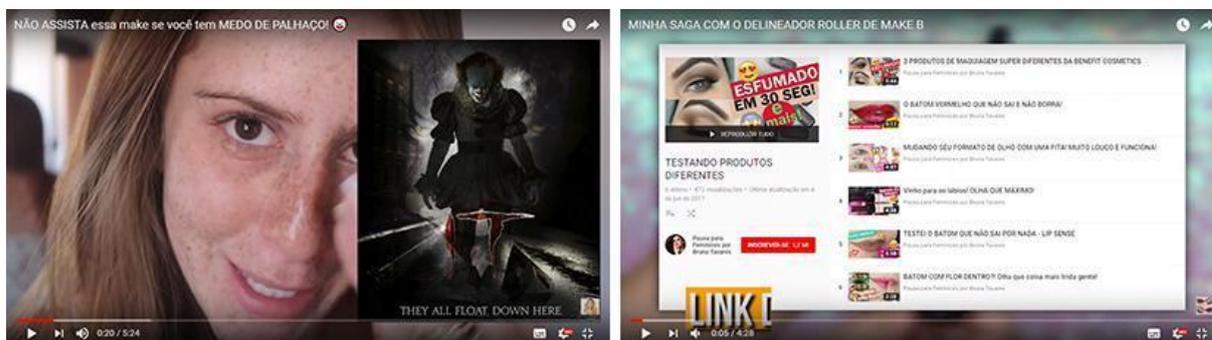


Imagem produzida pela autora com capturas em: <https://goo.gl/xiSp8Z> e
<https://goo.gl/P2222a>

Outra observação é que quando insere imagens de produtos, isso acompanha sua sinalização e, como Nathália costuma sinalizar o nome do produto e a marca, e esses podem não ser sinais familiares ao espectador, a imagem do mesmo pode ajudar no reconhecimento (aspecto mais explorado no tópico *Texto*).

7.2 Montagem integrada

Relacionada às janelas, a montagem integrada também é uma forma de mixar imagens (Dubois, 2011, p. 89) e refere-se ao resultado de, ao inserir imagens umas sobre as outras, criar uma forma de “contar o vídeo” que foge da montagem tradicional. O que vinha antes e o que viria depois pode existir ao mesmo tempo no vídeo. Como explanado pelo próprio autor (2011, p. 90), “o que a montagem distribui na sucessão de planos, a mixagem mostra de uma só vez na simultaneidade”.

Nos canais de maquiagem isso é comumente utilizado em uma divisão de tela exibindo o antes e depois da maquiagem, como mostrado na Figura 5.

Já na Figura 6, em ambos exemplos, Nathália insere um vídeo de modo a complementar o que diz no vídeo principal. Enquanto no primeiro exemplifica o que sinaliza (limpa sua esponja de maquiagem com uma toalha umedecida), no segundo mostra um momento anterior do vídeo (na captura, Nathália sugere pingar óleo de coco em uma sombra endurecida, e no vídeo inserido mostra a sombra a qual se referia). Exemplos como esses não foram observados nos vídeos de comparação.

Figura 5 - Tela que se divide de modo a fazer comparação de antes e depois



Imagem capturada pela autora em: <https://goo.gl/1meKUW>

Figura 6 - Outro exemplo de montagem integrada, onde Nathália insere um vídeo na lateral superior esquerda

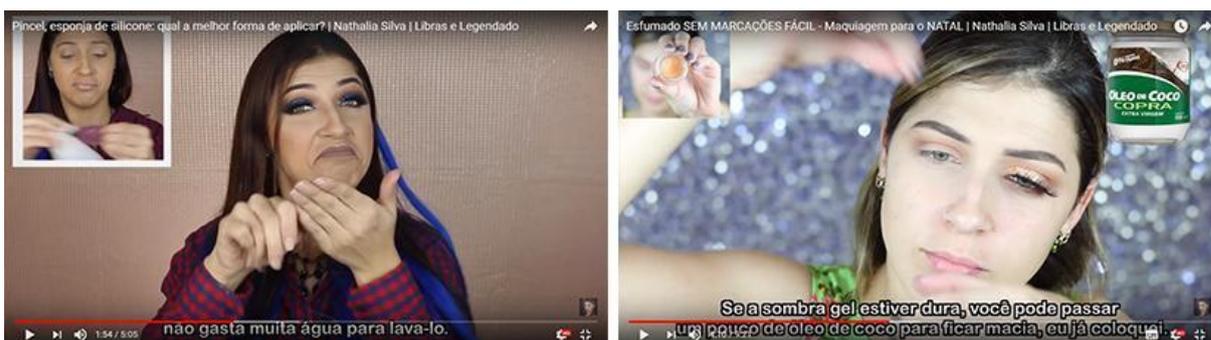


Imagem produzida pela autora com capturas em: <https://goo.gl/F2JMo6> e
<https://goo.gl/1meKUW>

7.3 Profundidade de campo e espaço off

O cenário da gravação de vídeos de maquiagem varia pouco. No geral, algumas youtubers gravam vídeos em seus próprios quartos em frente a penteadeiras, enquanto outras se utilizem de uma parede branca com alguns poucos enfeites, de modo a focalizar suas faces, o que torna a profundidade de campo pouco relevante (nos exemplos abaixo, Chayene Martins utiliza de fundo uma parede com quadros que em nada se relacionam ao tema maquiagem ou YouTube, pertencendo à uma série animada, enquanto o de Joyce o fundo é um sofá com almofadas coloridas). Existem ainda youtubers que, em seus tutoriais, utilizam apenas de planos do tipo primeiríssimo plano e plano detalhe, tornando a profundidade de campo inexistente (exemplificado no tópico *Planos*).

Figura 7 - Fundos utilizados nos canais *Chayene Martins* e *Joyce Kitamura*, onde o cenário aparece mas não possui relevância no vídeo



Imagem produzida pela autora com capturas em: <https://goo.gl/L7TBpY> e <https://goo.gl/MqJJY3>

O enquadramento escolhido por Nathália é o que faz com que exista um fundo em seus vídeos, ainda que esse fundo seja irrelevante para o assunto tratado. Observa-se a preferência da youtuber por paredes cobertas com tecidos coloridos, baseando-se mais em cor e textura do que em imagens. Essa pode ser uma opção para destacar sua sinalização, já que os tecidos possuem menos informação visual do que quadros, por exemplo.

Figura 8 - O fundo dos vídeos de Nathália também não são relevantes para os assuntos abordados



Imagem capturada pela autora em: <https://goo.gl/9cceg7>

O espaço off dessas produções também não é existente. A personagem/youtuber se maquia e interage em um único local. É possível observar, em alguns canais, como os analisados, que a autora comenta sobre algum ruído

externo como uma construção em sua rua ou o latido de um cachorro, mas de forma geral ela não vai até o outro espaço, não trocando de “cenário”, o que torna o espaço off também pouco relevante para as produções do tipo. Em nenhum vídeo foi observado Nathália interagir com o espaço off.

7.4 Outras características

A seguir serão abordados três tópicos que, ainda que não tratem de características próprias *do vídeo* previstas por Dubois (2011), são unidades que promovem comparação entre os *vídeos* analisados. São esses: texto (utilizado de diversas formas em todos os canais), planos (visto que é percebida uma tendência no meio a utilizar determinados planos) e áudio.

7.4.1 Planos

A escolha dos planos feita de alguma maneira específica não é prevista por Dubois (2011) como parte de características do vídeo, mas tratando-se de uma análise de tal, é impossível deixar de citá-lo.

Nathália quase sempre utiliza de um enquadramento na altura do busto, um tanto incomum para canais do gênero (que geralmente utilizam de um plano mais fechado), mas que, dado o fato que a LIBRAS utiliza até próximo dos quadris para sinalizar, faz muito sentido no caso de Nathália: com esse quadro ela consegue ter um bom espaço para sinalização sem se manter muito distante da câmera, o que faria o espectador perder possíveis detalhes. Deste modo, Nathália consegue maior área de sinalização sem deixar de exibir a maquiagem em detalhes (em alguns poucos momentos ela recorre ao plano detalhe, rapidamente retornando ao anterior). O único vídeo de Nathália observado no último ano de seu canal que foge a esse modelo é o que ela maquia uma amiga, mas nesse vídeo a sinalização está presente apenas em seu início (que é com um enquadramento do busto).

Como observado em outros canais do gênero, os quadros costumam ser a partir dos ombros, dando maior destaque ao rosto (também com alguns momentos de plano detalhe), ou totalmente em plano detalhe.

Figura 9 - Os enquadramentos mais utilizados em canais de maquiagem. Todos os tutoriais seguem com esses planos

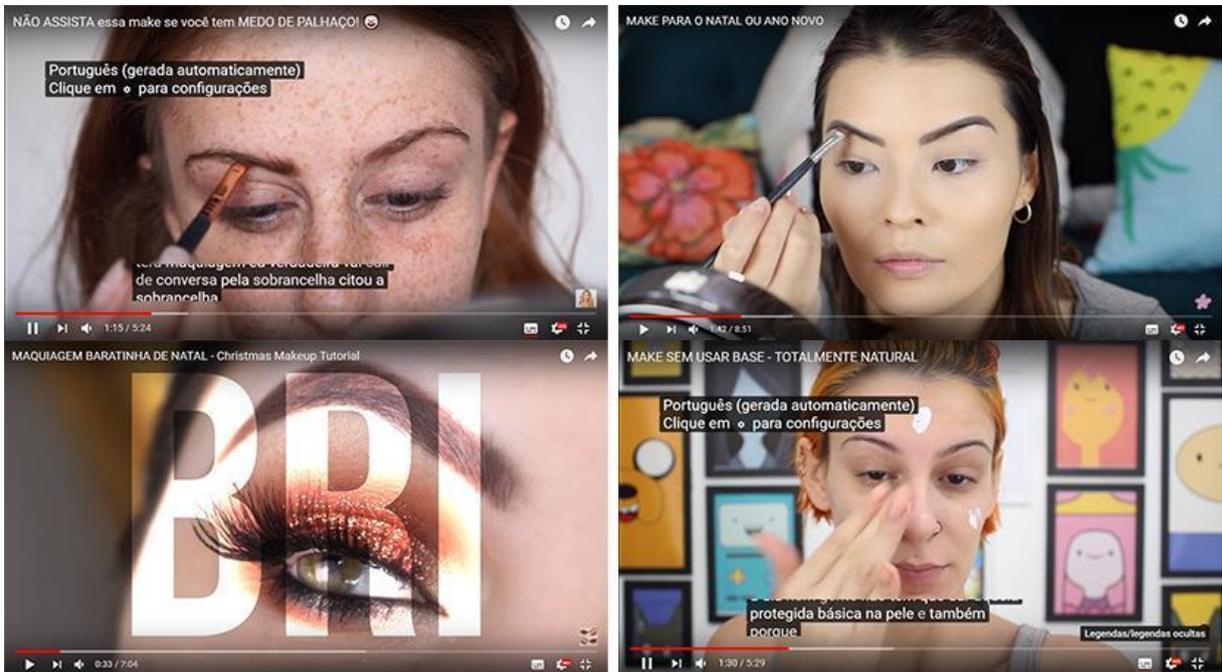


Imagem produzida pela autora com capturas em: <https://goo.gl/xiSp8Z>,
<https://goo.gl/MqJJY3>, <https://goo.gl/cLDwk6> e <https://goo.gl/L7TBpY>

Figura 10 - Nathália sempre é enquadrada em planos um pouco mais abertos do que o usual em canais do gênero

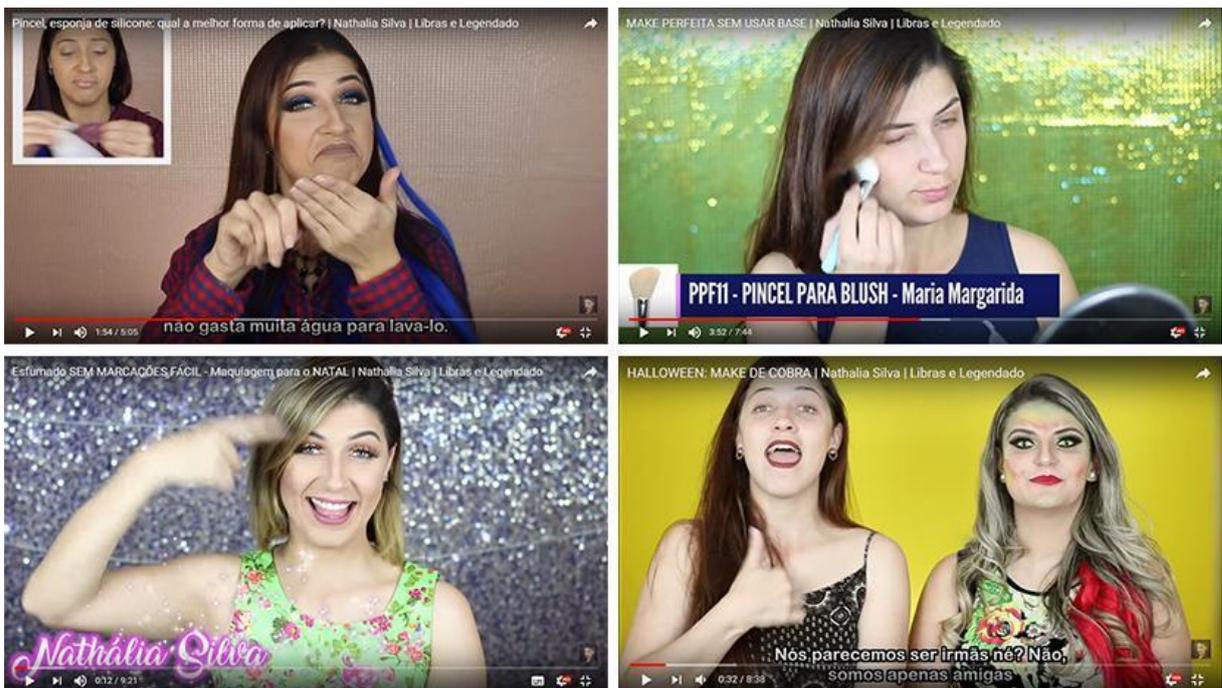


Imagem produzida pela autora com capturas em: <https://goo.gl/F2JMo6>,
<https://goo.gl/9cceg7>, <https://goo.gl/1meKUW>, e <https://goo.gl/va2FpQ>

7.4.2 Texto

A inserção de textos é comum dentro de vídeos produzidos para o YouTube. Eles são utilizados tanto dentro da montagem (onde o vídeo pode, e é bastante comum, ter o texto já inserido em sua imagem) quanto pelo próprio YouTube (que permite a inserção de legendas).

Nathália utiliza exclusivamente o texto previamente inserido de quatro maneiras principais: legendas em português (as legendas sempre acompanham o passo-a-passo em LIBRAS, a legenda nunca diz algo que não é dito em LIBRAS), nomes dos produtos (quando um produto é usado, surge um texto com seu nome, marca e algumas características, por vezes acompanhado de janela com foto), informações extras (seu nome, algo não comentado em LIBRAS) e texto destacando algo que já foi sinalizado (geralmente um adjetivo).

Todas as legendas de Nathália são inseridas diretamente no vídeo e costumam ser brancas ou amarelas, sempre com borda, o que facilita a visualização. Poucos vídeos foram observados sem legenda (geralmente os do início do canal ou vídeos rápidos que não tratam de maquiagem). A preocupação em inserir legendas diretamente no vídeo demonstra a preocupação de Nathália em que pessoas que não saibam LIBRAS, mas saibam português, também tenham acesso completo ao vídeo (sejam elas ouvintes ou não).

Figura 11 - As legendas no vídeo de Nathália



Imagem capturada pela autora em: <https://goo.gl/F2JMo6>

O uso de legendas inseridas diretamente na montagem do vídeo não foi observado em nenhum outro canal de comparação. Apesar do YouTube contar com

recurso de legendas, a menos que a dona do canal se disponha a editá-las, as mesmas permanecem com alguns erros pois são geradas a partir do áudio dos vídeos. Isso configura um grande problema àqueles que não escutam, pois a inteligibilidade do vídeo acaba comprometida.

Figura 12 - Legendas geradas automaticamente pelo YouTube nos canais *Mari Maria* e *Chayene Martins*

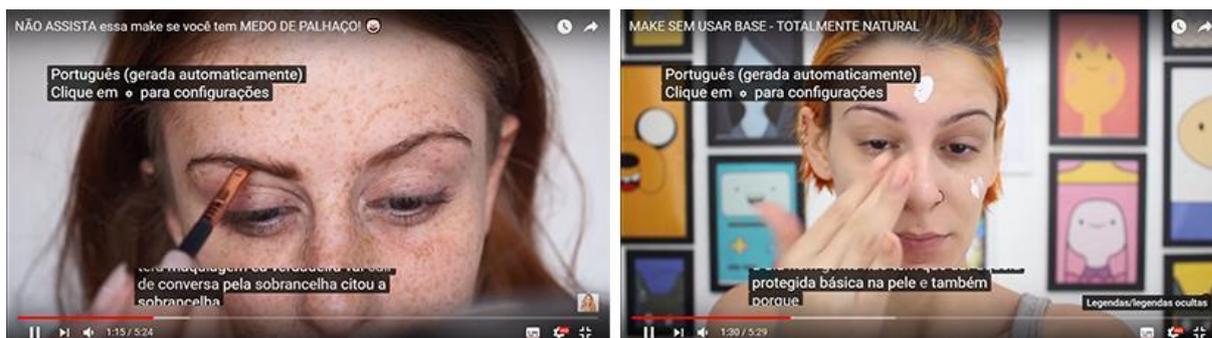


Imagem produzida pelo autor com capturas em: <https://goo.gl/xiSp8Z> e
<https://goo.gl/L7TBpY>

Essa pesquisa não tem por objetivo aprofundar-se no estudo do som dos canais de maquiagem, mas faz-se necessário discorrer um pouco sobre este recurso, pois muitas vezes ele está atrelado às legendas.

No geral os canais do tipo são sonoros, seja com a youtuber fazendo sua maquiagem enquanto comenta o passo-a-passo, seja com uma narração produzida pela mesma e inserida no vídeo. Além disso, essas falas/narrações não estão ligadas apenas ao que a imagem mostra, mas contemplam diversos outros assuntos, informações ou mesmo “pulos-do-gato” que a maquiadora pode não exibir no vídeo. É o que acontece, por exemplo, no vídeo já apresentado acima, *Make completa com Dailus*, por Mari Maria. Nele, Mari inicia o vídeo com parte da maquiagem já começada e explica o que foi feito por meio do áudio, porém, nem tudo é perceptível pelo vídeo (por se tratarem de detalhes) e a legenda automática do YouTube não segue fielmente à fala.

Já o canal de Nathália não possui áudio (salvo poucos vídeos com som ambiente e músicas em vinhetas). Mesmo que ela utilize de legendas, elas estão atreladas à LIBRAS, e não ao passo-a-passo. Ou seja, as legendas não descrevem a ação, mas sim traduzem a sinalização – diferentes dos outros elementos textuais,

que são um complemento ao vídeo, mostrando o que não foi sinalizado, ou legendando sinais não muito fáceis de se conhecer (como algumas marcas).

Um bom exemplo de como as legendas de Nathália estão atreladas à LIBRAS e não às ações feitas na maquiagem, é o vídeo intitulado *Halloween: make de cobra*, onde a sinalização é feita apenas na apresentação do vídeo; após isso Nathália fica em pé e maquia uma amiga que é o foco do vídeo, não sinalizando o passo-a-passo e portanto não legendando-o. Porém, o vídeo continua sendo perfeitamente compreensível graças a outros elementos que exploramos a seguir.

Figura 13 - Nathália maquiando sua amiga



Imagem capturada pela autora em: <https://goo.gl/va2FpQ>

O segundo tipo de texto bastante utilizado por Nathália é o que fornece algumas informações sobre o produto que ela utiliza em suas maquiagens. Na Figura 14 vemos dois exemplos de inserção de texto com o nome do produto em duas situações distintas: no quadro à esquerda, Nathália sinaliza o produto (pó), marca (Vult) e cor (06) que irá utilizar ao mesmo tempo que surge esse texto na tela acompanhado de janela com sua imagem; no quadro da direita insere o mesmo tipo de informações sem ter sinalizado o produto. Enquanto no primeiro caso o texto serve como complemento à sinalização (útil a surdos que não conhecem o sinal da marca, por exemplo), no segundo, o texto vem em substituição à LIBRAS, visto que tal informação não foi passada por ela. Além disso, como os textos se diferenciam da legenda “tradicional” de suas falas com o passo-a-passo (brancos ou amarelos de contorno preto), funcionam como um destaque para que mesmo aqueles que

acompanham seus vídeos pela sinalização e não pela legenda, os leiam, pois trata-se de algo importante.

Figura 14 - Texto inserido como complemento ao vídeo de Nathália, mostrando o nome dos produtos utilizados



Imagem captura pela autora em: <https://goo.gl/9cceg7>

Nathália também utiliza textos para dar informações extra, como as características não citadas em LIBRAS em um produto e seu nome, que aparece escrito sempre em uma tipografia diferenciada da legenda (nos vídeos, Nathália utiliza apenas seu sinal, e não a soletração de seu nome, sendo o texto importante mesmo para aqueles que dominam a língua de sinais).

Figura 15 - Outros tipos de texto utilizados por Nathália



Imagem produzida pela autora com capturas em: <https://goo.gl/1meKUW> e
<https://goo.gl/37zp1A>

Esses textos informativos, como o nome dos produtos e algumas de suas características também são frequentemente utilizados por outras youtubers, mas não de forma tão intensa e regrada como no canal de Nathália, que segue um padrão de tipografia, cor e local inserido, com diferentes características para diferentes textos.

Ao diferenciá-los, Nathália acaba por criar uma diferença também para quem os lê: as legendas são para os que não entendem totalmente a LIBRAS, as outras formas são para os que assistem seus vídeos focados principalmente na língua de sinais, pois contém informações complementares ao que já foi sinalizado.

Figura 16 - Textos em vídeo do canal *Pausa para feminices* indicando o nome dos produtos. A intenção é a mesma, mas eles não seguem uma ordem como no canal de Nathália



Imagem produzida pela autora com capturas em: <https://goo.gl/cLDwk6>

Por fim, outra forma de utilização de texto observada tanto no canal de Nathália quanto em outros comparados, é o que dá ênfase a algo que já foi dito. Atréados às legendas, a forma que esse texto aparece em tela diferencia-se da anterior por possuir outra cor, tipografia e tamanho, além de, ao contrário das legendas (notadas apenas no canal de Nathália), esse tipo de texto é bastante comum em outros canais. A principal diferença do uso feito por Nathália e por outras garotas nesse tipo de texto é a forma que ele aparece na tela: o texto de Nathália permanece por alguns segundos e sempre na parte inferior do vídeo, não atrapalhando a visualização (ou seja, ele é para ser lido com atenção, faz parte da legenda), em outros canais esse recurso aparece mais comumente como “enfeite”, pois geralmente apenas “pisca” na tela (devendo ser lidos rapidamente) e sobrepõem a imagem do vídeo.

Figura 17 - Dois momentos em que palavras destacadas da fala de Bruna surgem em seu vídeo: “Vamos brilhar” pisca silabicamente; “Vai e vem” se move pelo quadro

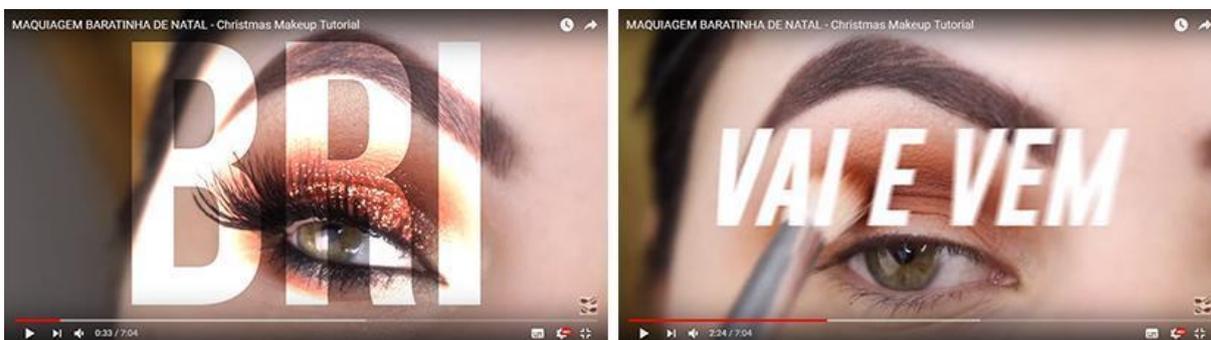


Imagem produzida pela autora com capturas em: <https://goo.gl/cLDwk6>

Figura 18 - A forma que Nathália exhibe palavras de destaque de sua sinalização: ainda como legenda (posicionada na parte inferior do vídeo), porém em tipografia diferenciada



Imagem capturada pela autora em: <https://goo.gl/1meKUW>

CONCLUSÕES

Por meio da análise do canal de Nathália, a primeira confirmação de nossa hipótese inicial que temos é a de que ela utiliza o canal de forma mais visual do que sonora – talvez não mais do que outros canais, como nos exemplos de comparação, já que todos fazem uso de recursos similares, mas de forma diferenciada.

A identidade de Nathália é expressa principalmente pela língua. Ao decidir comunicar-se por LIBRAS, e não apenas por legendas, a youtuber afirma àqueles que a assistem seu pertencimento à cultura surda e demonstra sua identidade como tal, além do orgulho a esse pertencimento. Ao mesmo tempo, ao inserir legendas,

mostra que seus seguidores não são apenas pessoas que fazem uso da língua de sinais.

Todos os outros aspectos analisados em seus vídeos estão atrelados à LIBRAS: a inserção de janelas e textos, a forma que se dá a montagem, a escolha de planos e como se dá a profundidade de campo neles, tudo isso ora complementa, ora traduz o que Nathália já comunica em LIBRAS. Por mais que esses elementos sejam repetidos a esmo em outros canais de maquiagem, a forma que eles se dão no canal de Nathália é diferenciada: seja por decidir inserir janelas fora da área de sinalização, seja pelo texto que permanece em tela a tempo hábil de leitura, seja pelo plano mais aberto que oferece melhor visualização de seus sinais ou um fundo menos chamativo, que não “briga” pela atenção do espectador que a vê sinalizar. Além disso, alguns de seus recursos (como inserir imagem e texto do produto utilizado sem tê-lo sinalizado ou a inserção dos pequenos vídeos explicativo no canto da tela como mostrado) são formas de reduzir a sinalização que pode ser cansativa.

Ora, Nathália poderia gravar seu vídeo, fazer da legenda uma descrição do passo-a-passo e inserir músicas de fundo, mas isso descaracterizaria a identidade surda. O fato do canal não possuir som faz com que o espectador ouvinte se aproxime um pouco do universo surdo de Nathália (ainda que saibamos que uma pessoa surda capte alguns ruídos).

Fazer de uma plataforma onde comumente se adicionam produções *audiovisuais* um local para a exibição de um vídeo puramente visual, dá um significado diferenciado à ideia do YouTube; Nathália, ao tornar seu canal acessível a ouvintes por meio de legendas, subverte a ideia de “deficiente”, tão rejeitada pelos surdos; afinal, nele são os ouvintes que precisam de um recurso extra para entender sua totalidade. Ao fazer um canal como este é como se exclamasse “eu, surda, existo, e consumo produtos que nem sempre são pensados para mim”.

Quanto à curiosidade como pesquisadora, ao investigar um tema que não faz parte da minha realidade, passo a ter um pensamento menos simplificador sobre como se dá a acessibilidade no meio audiovisual, entendendo que os recursos que a nós, ouvintes (tidos como “norma”) parecem eficazes, nem sempre os são para contemplar tantas e tão diversas identidades.

BIBLIOGRAFIA

- ALEXA. **Youtube.com Traffic Statistics**. Washington: Amazon, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/zda8DQ>> Último acesso em 10 dez. 2017.
- APESAR de avanços, surdos ainda enfrentam barreiras de acessibilidade. **Portal Brasil**, 28 set. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/tZJRq7>>. Último acesso em: 10 dez. 2017.
- AUMONT; MARIE. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2006.
- BESSA, Reinaldo. Eventos simultâneos do Festival de Curitiba terão tradução em LIBRAS. **Gazeta do Povo**, Curitiba, mar. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/uRpyvh>>. Último acesso em: 25 fev. 2017.
- BRASIL. **Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: <<https://goo.gl/rjVyQh>>. Último acesso em: 10 dez. 2017.
- _____. **Lei 10.436 de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Disponível em: <<https://goo.gl/677TWy>>. Último acesso em: 10 dez. 2017.
- _____. **Lei 12.319, de 1º de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: <<https://goo.gl/ydSLsq>>. Último acesso em: 10 dez. 2017.
- DUBOIS, Philippe. **Cinema, vídeo, Godard**. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2011.
- FESTIVAL DE GRAMADO. **Sessões com interpretação em LIBRAS e audiodescrição**, Gramado, ago. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/27rp8R>>. Último acesso em: 25 fev. 2017.
- GESSER, Audrei. **Do Patológico ao cultural na surdez: Para além de um e de outro** ou para uma reflexão crítica dos paradigmas. 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/iHCnbT>>. Acesso em: 26 fev. 2018.
- _____. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- GOODROW, Cristos. **You know what's cool? A billion hours**. Mountain View: Google. 27 fev 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/KiK6Qa>>. Último acesso em: 10 dez. 2017. Blog: YouTube Official Blog.
- HALL, Stuart. A centralidade da cultura. In: **Educação e Realidade**, vol. 22, n. 2, p. 15-46, 1997. Disponível em: <<https://goo.gl/oDwJpG>>. Acesso em: 20 dez. 2017.
- IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<https://goo.gl/qFNino>>. Último acesso em: 10 dez. 2017.
- _____. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**. Disponível em: <<https://goo.gl/gAZXRX>>. Último acesso em: 10 dez. 2017.
- INEP. **Enem2017**. San Francisco, 05 nov. 2017. Twitter: @Inep_imprensa. Disponível em: <<https://goo.gl/9neZZb>>. Último acesso em: 10 dez. 2017.
- JENKINS, Henry. What happened before YouTube. In: BURGESS; GREEN. **YouTube e a revolução digital**. São Paulo: Aleph, 2009. p. 109-125. Disponível em: <<https://goo.gl/p22B5m>>. Acesso em: 20. fev. 2018.
- KITAMURA, Joyce. **Make para o Natal ou Ano novo**. Mountain View: Google, 2017. (8 min 51 seg). Disponível em: <<https://goo.gl/MqJJY3>>. Último acesso em 25 fev. 2017.
- KLEIN, Madalena; LUNARDI, Márcia Lise. Surdez: um território de fronteiras. In: **ETD - Educação Temática Digital**, vol. 7 n. 2, p. 14-23, 2006. Disponível em: <<https://goo.gl/np5Bdg>>. Acesso em: 7 dez. 2017.

MARIA, Mari. **Não assista essa make se você tem medo de palhaço**. Moutain View: Google, 2017. (5 min 24 seg). Disponível em: <<https://goo.gl/xiSp8Z>>. Último acesso em 25 fev. 2017.

MARTINS, Chayene. **Make sem usar base – totalmente natural**. Moutain View: Google, 2017. (5 min 29 seg). Disponível em: <<https://goo.gl/L7TBpY>>. Último acesso em 25 fev. 2017.

SILVA, Nathália da. **Nathália Silva Maquiadora**. Mountain View: Google. Disponível em: <<https://goo.gl/qUSvLr>>. Último acesso em 25 fev. 2017.

_____. **Esfumado sem marcações fácil**. Moutain View: Google, 2017. (9 min 21 seg). Disponível em: <<https://goo.gl/1meKUW>>. Último acesso em 25 fev. 2017.

_____. **Halloween: make de cobra**. Moutain View: Google, 2017. (8 min 38 seg). Disponível em: <<https://goo.gl/va2FpQ>>. Último acesso em 25 fev. 2017.

_____. **Make perfeita sem usar base**. Moutain View: Google, 2017. (7 min 44 seg). Disponível em: <<https://goo.gl/9cceg7>>. Último acesso em 25 fev. 2017.

_____. **Makeup que todo mundo gosta menos eu**. Moutain View: Google, 2017. (6 min 24 seg). Disponível em: <<https://goo.gl/GyVyt7>>. Último acesso em 25 fev. 2017.

_____. **Pincel, esponja de silicone: qual a melhor forma de aplicar?**. Moutain View: Google, 2017. (5 min 5 seg). Disponível em: <<https://goo.gl/F2JMo6>>. Último acesso em 25 fev. 2017.

_____. **Recebidos: Quem disse, Berenice?**. Moutain View: Google, 2017. (6 min 11 seg). Disponível em: <<https://goo.gl/37zp1A>>. Último acesso em 25 fev. 2017.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 14.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SILVEIRA, Daniel. Mais de 63% dos domicílios tem acesso à internet, aponta IBGE. **G1**, Rio de Janeiro, 24 nov. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/UvZTpb>>. Último acesso em 10 dez. 2017.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 3 a edição. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.

TAVARES, Bruna. **Minha saga com delineador roller de Make B**. Moutain View: Google, 2017. (4 min 28 seg). Disponível em: <<https://goo.gl/P2222a>>. Último acesso em 25 fev. 2017.

_____. **Maquiagem baratinha de Natal**. Moutain View: Google, 2017. (7 min 4 seg). Disponível em: <<https://goo.gl/cLDwk6>>. Último acesso em 25 fev. 2017.

YOUTUBE. **Youtube para imprensa**. Mountain View: Google. [2017?] Disponível em: <<https://goo.gl/jRYoZa>>. Último acesso em: 10 dez. 2017.